

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP  
PORTO - PORTUGAL

---

## O MEME COMO DOCUMENTO INFORMATIVO

---

**Luiza Correia Lima Felix, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), 0009-0008-9432-0668, Brasil,  
felix.luiza@ifsp.edu.br**

**Zaira Regina Zafalon, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 0000-0002-4467-2138,  
Brasil, zaira@ufscar.br**

### EXO: Organização da Informação

#### 1 Introdução

A digitalização da sociedade e o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) transformaram a criação intelectual, destacando os memes como fenômenos comunicacionais. O meme, surgido com Dawkins (1976, citado em Chagas, 2018) como unidade de transmissão cultural, popularizou-se no ambiente digital como meio de comunicação rápida, humorada e viral.

Ao longo dos anos, diversos conceitos foram sendo atribuídos à palavra informação. Alguns exemplos são possíveis de serem observados, tais como o conceito de informação como processo: “Quando alguém é informado, o que ele sabe muda. Neste sentido, ‘informação’ é ‘o ato de informar...; comunicação do conhecimento ou ‘notícia’ de algum fato ou ocorrência; a ação de contar ou o fato de ser informado de algo” (Oxford English Dictionary, 1989 citado em Buckland, 1991, pp. 351, tradução nossa). Ou o conceito de informação como conhecimento: “[...] usado para denotar aquilo que é percebido na ‘informação’ como processo”: o ‘conhecimento comunicado’ sobre algum fato, assunto ou evento específico; aquilo sobre o qual alguém é informado ou avisado; inteligência, notícias” (Oxford English Dictionary, 1989 citado em Buckland, 1991, pp. 351, tradução nossa). O interessante de constatar a respeito do uso de informação como conhecimento é que a sua característica

chave é a de que, aqui, a informação é intangível: como afirma Buckland (1991), não se pode tocar ou medir o conhecimento de uma forma única. Conhecimentos, crenças e opiniões são pessoais, subjetivas e conceituais.

Contudo, quando se extrai determinada informação de um meme, ele é tangível. Nesse caso, portanto, o conceito de informação aplicada a essa pesquisa é o de informação como coisa, ou seja: “O termo ‘informação’ também é usado atributivamente para objetos, como dados e documentos, que são chamados de ‘informação’ porque são considerados informativos, como ‘tendo a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações; instruções” (Oxford English Dictionary, 1989 citado em Buckland, 1991, pp. 351, tradução nossa). A informação como coisa é então considerada um documento.

É nesse cenário que se apresenta a questão principal que se pretende responder com o desenvolvimento desta pesquisa: seria o meme um documento que informa? Para que se consiga fazer isso, foram traçados alguns objetivos. O objetivo geral da pesquisa é discutir o papel do meme junto à caracterização da informação e, como objetivos específicos, têm-se: tratar o aspecto documental dos memes e analisar o conteúdo informacional nas mensagens dos memes. Sendo assim, essa pesquisa se justifica dado o surgimento de novas formas de comunicação

social, cujo olhar científico precisa ser despertado.

## 2 Referencial Teórico

Para a composição do Referencial Teórico a pesquisa foi subdividida em outras duas partes, que se referem respectivamente ao meme, com sua origem, definição e uso, e uma outra parte, concernente aos conceitos relacionados à informação e documento.

### 2.1 Meme

Lemos (2013, pp. 69) explica que o que hoje denominamos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram moldadas na década de 1970, com a fusão das telecomunicações analógicas e a informática, o que tornou possível a veiculação de diversos tipos de mensagens (tais como texto, áudio, vídeos e imagens) sob um mesmo suporte, o computador. No Brasil, de forma mais enfática, a Internet começou a ser inserida na vida cotidiana na década de 1990 e hoje boa parte da comunicação e das informações compartilhadas é feita em linha. “Essa revolução digital implica, progressivamente, a passagem do *mass media* (cujos símbolos são a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para formas individualizadas de produção, difusão e estoque da informação” (Lemos, 2013, pp. 69). Nesse caso, a informação deixa de ser apenas transferida de um produtor para vários telespectadores e passa a ser produzida, consumida e compartilhada de todos para todos.

Os memes de Internet estão naturalmente, inseridos nesse contexto, pois podem ser produzidos, consumidos e compartilhados por qualquer pessoa, de forma rápida e numerosa, muitas vezes se tornando virais. Atualmente, os usuários da Internet, principalmente os que possuem redes sociais, estão familiarizados com um tipo específico de mensagem, geralmente bem-humorada, composta por “[...] mensagens grosseiras, aspecto intencionalmente amador e conteúdo sucessivamente parodiado. Trata-se do meme [...]” (Neves & Pavan, 2018, pp. 151).

Diferentes estudiosos apresentam variadas definições para o conceito de meme. No entanto, há consenso de que o termo foi introduzido pelo biólogo Richard Dawkins em sua obra *O Gene Egoísta* (1976). De acordo com Dawkins (1976, citado em Chagas, 2018), um meme representa uma unidade de transmissão cultural, abrangendo elementos como melodias, ideias, slogans, tendências de moda, utensílios e arquitetura. Assim como os genes são propagados por meio de células reprodutivas, os memes se difundem de um indivíduo para outro por meio da interação social e da imitação. O meme é, assim, uma unidade fundamental para a perpetuação da memória, sendo um componente essencial nos diversos aspectos da convivência social, tal qual o gene. Souza (2019, pp. 199-200) continua a explicação de Dawkins afirmando que no ato de imitar ou reproduzir, sempre há mudanças, da mesma forma que acontece com a transmissão do DNA, em que variações e mudanças de significado surgem em cada contexto histórico, além da apropriação e evolução tanto coletiva quanto individual. O meme é, portanto, algo transmitido de maneira similar aos genes: geralmente sem intenção ou percepção consciente, em movimentos “automáticos” ou “instintivos” da memória genética e cultural. Ainda assim, a consciência humana e a intenção de agir influenciam a propagação dessas unidades replicadoras da cultura (Dawkins, 1976, citado em Souza, 2019, pp. 199-200). Dessa forma, desempenham um papel crucial na preservação da memória coletiva e na dinâmica social.

Sobre o meme, pode-se dizer que ele já está inserido no contexto científico, com diversos estudos sobre o tema publicados, principalmente nas áreas de Comunicação e Linguística (Neves & Pavan, 2018, pp. 151). Com este artigo, pretende-se ampliar também as discussões no universo da Ciência da Informação.

Santosa et al. (2018, pp. 2) afirmam que meme é um conceito, ideia, pensamento ou outra obra usada na Internet como uma forma de comunicação visual. Foi uma novidade que se

popularizou em 2008, quando um estudante da Universidade de Hong Kong, chamado Ray Chan, criou um sítio para compartilhar conteúdo humorístico e interessante em forma de vídeos, fotos e textos. Em pouco tempo, o sítio de Chan foi visitado com sucesso por 70 milhões de pessoas todos os meses. O sítio é conhecido como 9Gag e este seria o começo da disseminação global dos memes pelo mundo.

Ferreira, Mota & Maciel (2020, pp. 204) caracterizam o meme como sendo “[...] jogos de linguagem situados socio-historicamente que podem ser utilizados como forma de conhecimento de uma cultura e/ou sociedade, além de possuir função informacional”. Além disso, os memes podem ser considerados componentes definidores de uma cultura, transmitidos de indivíduo para indivíduo por meio da imitação (Ferreira, Mota & Maciel, 2020, pp. 204), tal qual acontece com o conceito de meme cunhado por Dawkins. Portanto, os memes são vinculados a uma cultura específica porque possuem padrões cognitivos que levam os sujeitos a copiarem e popularizarem determinadas ideias.

Além disso, Recuero (2008, pp. 24-25) afirma que os memes podem ser classificados em três tipos: *replicadores*, que reproduzem a ideia original de outro meme ou imagem; *metamórficos*, que são alterados e depois disseminados; e *miméticos*, que mantêm sua estrutura original, ajustando-se ao sítio, perfil ou blog onde são compartilhados. Sobre essa temática, Chagas (2018, pp. 9) explica que os memes podem ser classificados em *persuasivos* ou de *discussão pública*. Os memes persuasivos são “[...] peças estrategicamente construídas para serem disseminadas de modo a angariar apoio a uma determinada proposta ou candidatura [...]”; o que acontece nos casos da utilização de conteúdos na área política. Chagas (2018, pp. 9) afirma também que os memes podem desempenhar a função de discussão pública, se apoiando no humor, já que são capazes de sintetizar várias informações em uma única imagem, bem como serem reproduzidos e rearranjados em outras ideias e contextos (Paz *et al.*, 2021, pp. 159).

Há autores que, inclusive, separam os diversos tipos de meme em gêneros, como é o caso de Shifman (2014), que classifica os memes como sendo *image macros* (basicamente fotografias com legendas em letras grandes, inseridas dentro da própria imagem), *exploitables* (montagens com sobreposição de imagens) e *look-alikes* (compostos por justaposição de retratos de personagens lado a lado, a fim de compará-los).

Ainda sobre o trabalho de Shifman (2014, pp. 10), é importante observar que a autora lista três características dos memes para que se possa analisar a cultura digital sob uma perspectiva contemporânea: a propagação gradual de informações disseminadas inicialmente de indivíduo a indivíduo até alcançar a escala de um fenômeno compartilhado por toda uma sociedade; a reprodução por imitação ou cópia; e a difusão por meio de competição e seleção. Shifman (2014) explica que a propagação de conteúdos diversos entre as pessoas pode atingir grandes escalas em um curto período de tempo.

A replicação por meio de cópia e imitação foi simplificada com as ferramentas de edição e manipulação de imagens e vídeos, e a disseminação foi impulsionada pela competição e seleção. Toda essa dinâmica se alinha com a ideia de uma Internet colaborativa, onde as pessoas não apenas produzem conteúdos, mas também participam ativamente na curadoria das informações que desejam consumir (Tsai, 2021, pp. 58).

Sobre a diferença entre meme e viral, pode-se afirmar que o meme prescrito por Dawkins é uma ideia que se propaga de forma viral (originalmente fora do âmbito da Internet e, atualmente, através da Internet) sem nenhuma modificação ou reedição perceptível. No entanto, essa ideia de mudança ou reedição é um componente definidor crucial de um meme de Internet, pois é a propriedade que o distingue do viral.

Dynel (2022), ao estudar conceitos de meme e sua relação com conteúdo viral, indica que a afinidade entre ambos se baseia na conjugação de elementos comuns de conteúdo e forma

mas, para diferenciá-los, recorre a Shifman (2013, pp. 56 citada por Dynel, 2022, pp. 74, tradução nossa): “Enquanto o viral compreende uma única unidade cultural (como um vídeo, uma foto ou uma piada) que se espalha em muitas cópias, um meme da Internet é sempre uma coleção de textos.”

Retomando os conceitos de meme, é possível afirmar que, por vezes, as definições de cartum, charge e meme se confundem. A esse respeito, Ferreira (2019) faz uma diferenciação sucinta e objetiva, a qual se transcreve a seguir:

Cartum é um desenho humorístico ou caricatural, acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico, retratando, de uma forma bastante sintetizada, algo que envolve o dia a dia de uma sociedade;

Charge é um desenho humorístico, com ou sem texto, que, veiculado geralmente pela imprensa, critica um fato de conhecimento público. A charge está entre os gêneros opinativos da esfera jornalística: é eminentemente interpretativa e crítica, e tem por objetivo fazer uma crítica (social ou política) de fatos do cotidiano e costuma apresentar como tema uma ideia, uma pessoa ou uma situação. Tem vida efêmera, pois sua interpretação está vinculada à situação e ao contexto histórico-social. Para análise de charges, é preciso levar em consideração os aspectos verbais (títulos, falas) e os não-verbais (as imagens). Deve-se identificar o tema para depois relacioná-lo com os aspectos mais relevantes. É preciso explicar os elementos que compõe esse tipo de texto sempre buscando associá-los ao tema. Na análise busca-se a intenção das escolhas do chargista e explicar os pressupostos e subentendidos, quando houver.

Meme é um gênero textual multissemiótico, marcado pelo humor e crítica. É considerado uma expressão cultural de ideia, comportamento e estilo que é propagado de uma pessoa ou grupo para outra pessoa ou grupo.

[Também pode ser uma] linguagem virtual; Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Uma característica do texto verbal no meme é o uso de fonte de tamanho grande, letras maiúsculas e em cor contrastante à imagem para facilitar a leitura. A linguagem nos memes é essencialmente informal, popular e repleta de gírias, não obedecendo aos padrões da gramática normativa. As temáticas nos memes pertencem ao domínio da vida cotidiana, assim como os cartuns e charges. A efemeridade da informação está ligada à ideia de conhecimento de mundo. Não se explica um meme, pois ele tem a concepção de algo passageiro.

Além disso, Tay (2014, citado em Tsai, 2021, pp. 55) afirma que se tornou comum os cidadãos responderem a certas situações online por meio de memes. É notável destacar que o uso do humor pode ser importante para compreender processos sociais e culturais, tornando os memes também uma poderosa ferramenta política.

O que foi exposto corrobora com Santosa et al. (2018, pp. 2), que afirmam que o meme pode estar na forma de replicabilidade e é um objeto digital que é fácil de reproduzir e usar, ultrapassando barreiras econômicas e culturais. Santosa et al. (2018, pp. 2, tradução nossa) continuam a explicação afirmando, inclusive que, por poder “[...] estar na forma de pesquisabilidade, ou seja, um objeto digital que é fácil de encontrar, se torna popular nos motores de busca [...]”. O meme já é utilizado como gênero jornalístico, apesar da ressalva de que os repórteres são bastante criteriosos ao utilizar memes como fonte de notícias na mídia. Além disso, não existe um consenso em relação aos critérios e às técnicas adotados por cada repórter: eles seguem seus próprios juízos

críticos e, se considerarem que um meme possui um valor social significativo, eles irão compartilhá-lo (Santosa et al., 2018, pp. 2). Lohmann (2019, pp. 16) também afirma que: “Antes relegados à marginalidade, os memes hoje figuram reconhecidos [em] sites de notícias como maneira de explicar a realidade do mundo (seja política, social, particular, etc.), fazem parte das comunicações interpessoais, e se tornaram produtos a serem consumidos”.

Ainda no que diz respeito ao poder de transmissão da informação por parte dos memes, Santosa et al. (2018, pp. 2) afirmam que existe uma correlação entre meme e mídia porque, ocasionalmente, suas fontes vêm da mídia e vice-versa. Exemplo disso são os memes que são feitos após os debates políticos ou as notícias que aparecem na televisão, conforme mencionado várias vezes por Rezende (2018), em sua tese.

O que é interessante observar no que Vaz (2013) expôs, é que os gêneros jornalísticos não são uma categoria de informação fixa e imutável, pelo contrário: ao que tudo indica, as classificações a respeito dos gêneros variam de acordo com a época e as características da sociedade em que os teóricos se encontram. Mais ainda, “Uma vez que os gêneros jornalísticos são demarcados historicamente no tempo e no espaço, sua classificação universal é utópica. Em cada país, os conteúdos jornalísticos se configuram em classificações diferentes” (Gomes, 2015, pp. 64).

Sendo assim, é pertinente reafirmar que as classificações de gênero precisam ser adaptadas da melhor forma possível para cada época e cada comunidade. Por isso mesmo, e também por vários exemplos de memes que são colocados em matérias de jornais e outros veículos de comunicação, acredita-se ser plausível a hipótese de classificar o meme como gênero jornalístico, a depender do contexto em que ele está inserido.

Vaz (2013, pp. 69) também esclarece que alguns estudiosos enxergam o jornalismo e a mídia (e consequentemente os gêneros que os compõem), como uma área de formação e construção social da realidade, integrada às

esferas da vida social. “Seus agentes, desse modo, são vistos como mediadores entre os leitores, [...] e os acontecimentos, numa atividade que elabora quadros interpretativos sobre a realidade”. A esse respeito, é interessante observar como diversos autores afirmam ser o meme, objeto capaz de comunicar a realidade de determinado contexto social e histórico de uma comunidade. Como exemplo, é possível citar Dynel (2022, pp. 74) que, a par do resultado de outras pesquisas, mostra que os usuários da Internet utilizam os memes (humorísticos, mas não apenas os de humor) como resposta e reação às situações sociais, políticas e culturais. Dynel (2022, pp. 74, tradução nossa) também explica que “[...] os memes são um claro reflexo da situação atual [da sociedade]”.

## 2.2 Documento

Desde a pré-história, a humanidade criou ferramentas para simplificar o trabalho e, conforme surgiam novas necessidades, desenvolvia e aprimorava esses instrumentos. Isso também aconteceu com os métodos de registrar e disseminar informação, evoluindo das pinturas rupestres até a comunicação online em tempo real (Machado & Zafalon, 2020, pp. 10).

O conceito de documento que se conhece hoje foi moldado no século XX, conforme explica Ortega (2024, pp. 53): nesse sentido, Paul Otlet iniciou os estudos do que no futuro seria conhecido como Ciência da Informação, por meio da análise de documentos. A partir da era que sucede as ideias elaboradas por Paul Otlet, retomadas por Suzanne Briet, a concepção de documento na França, nos anos 1960, assumiu, com Robert Escarpit, Jean Meyriat e Robert Estivals, um papel análogo ao conceito de informação nos países anglo-americanos (embora nunca de forma idêntica), impactando epistemológica e politicamente o campo do ensino, da pesquisa e da prática profissional. Em outras palavras, enquanto o documento, em sua aplicação prática na França, conquistou espaço em diversos contextos de produção de significado, desde o educativo ao profissional, no cenário anglo-americano, o conceito de

informação ganhava autonomia. (Ortega, 2024, pp. 53).

Nesse sentido, Meyriat (1981, pp. 51 citado em Ortega, 2024, pp. 54) afirma que um documento pode ser descrito como um artefato que sustenta a informação, facilita a comunicação e possui durabilidade. Segundo a concepção de Meyriat, “[...] a definição de documento opera por meio de duas noções inseparáveis uma da outra, pois sua conjunção é essencial: uma de natureza material (o objeto que serve de suporte) e outra conceitual (o conteúdo da comunicação, ou seja, a informação)” (Ortega, 2024, pp. 54). Os espanhóis Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983, pp. 265, 411 citado em Ortega, 2024, pp. 57), afirmam: “[...] um documento só existe quando é utilizado como tal, ou seja, é o uso que decide sobre seu caráter documental. Para eles, o documento é um objeto manufaturado, no sentido de um suporte fabricado, [...] por ser um conteúdo significativo gerado pela mente”.

Em relação à documentação, Meyriat (2016, pp. 244-247) atribui três características, sendo que a primeira delas é situar o objeto em relação ao seu destino (seria ele considerado documento ou não?); já a sua segunda característica é a de que ela seja útil: quando se utiliza a documentação para afirmar que determinado objeto é um documento, essa ação é útil; por fim, a terceira característica da documentação é se constituir como um sistema técnico-social, cujo objetivo é obter informações por meio de pessoas, objetos materiais e conhecimentos técnicos.

Segundo essa linha de raciocínio, Meyriat (2016) afirma que para se constituir um documento, o objeto deve ser utilizado como tal, ou seja, é o uso quem faz o documento. Exatamente por isso, o autor separa os objetos documentais em documentos por intenção, que seriam aqueles que foram concebidos já com a intenção de documentar, informar alguma coisa; e documentos por atribuição, que seriam aqueles objetos que passaram a ter caráter documental posteriormente (Meyriat, 2016, pp. 242-243). Claramente, o documento resulta da ação humana e emerge em um

espaço intangível quando os vários sistemas sociais ou técnico-sociais que o originaram se convergem. Por essa razão, ele pode ser classificado como documento por intenção ou por atribuição. Um documento por intenção, contudo, é especificamente aquele criado com o propósito de transmitir informação, como um livro ou artigo escrito por um autor.

Complementando essa perspectiva, Buckland propõe uma classificação baseada na intencionalidade documental dos objetos. Ele os divide em três categorias: artefatos criados para comunicar (como livros), artefatos sem essa intenção inicial (como barcos) e objetos naturais, que não são artefatos (como antílopes) (Ortega, 2024, pp. 63).

A esse respeito, Ortega (2024, pp. 58) infere que:

[...] o documento é: objeto produzido ou não com intenção de ser documento (produção do documento) e objeto que pode funcionar como documento, pois seu uso como tal é que determina que assim o seja (uso do documento). Além disso, a função de informação do documento pode mudar no tempo (uso do documento no tempo). As ideias identificadas – produção do documento, uso do documento e uso do documento no tempo (esta sendo parte da ideia anterior) –, podem ser tomadas como explicativas da proposição categorial de Meyriat: documento por intenção e documento por atribuição. Essa sistematização reforça a ideia de que um documento produzido com esta intenção não é definitivo para uma situação de ‘ser documento’, pois disso depende que ele seja abordado enquanto tal, e essa abordagem pode ser reformulada no decorrer do tempo.

Ortega (2024, p. 64-65) afirma ainda que:

O documento é tornado pertinente a partir da seleção, da descrição formal e da atribuição de descritores ou outras unidades de classificação e indexação, enquanto atividades de organização da informação, as quais

são seguidas das demais atividades documentárias. As atividades documentárias são resultado de uma série de escolhas, pois os documentos são organizados em categorias por meio de aspectos que são priorizados frente a outros, implicando uma construção que é permeada de elementos ideológicos. [...] Os documentos são o resultado de informações construídas materialmente em um sistema, cujas significações objetivam orientar o processo de significação pelo público.

Para além das definições propostas, tanto de informação, que seria o conhecimento registrado em qualquer suporte (Le Coadic, 1996), quanto de documento, que seria o objeto que informa, independentemente do seu formato (Briet, 2016; Meyriat, 2016; Ortega, 2024), ao se olhar o conceito de informação como coisa que Buckland (1991, pp. 351) apresenta, é possível depreender que o recurso informacional toma proporções amplas, a partir do momento em que o recurso pode ser tanto textual quanto de qualquer outro tipo, inclusive rochas, plantas, fósseis, recursos digitais etc. A esse respeito, Zafalon (2017, pp. 2-3) explica que:

O centro da indagação centra-se no fato de que recursos informacionais são coletados, armazenados, tratados, recuperados, o que faz com que seja possível aproximar desta ótica os prédios históricos que, apesar de não formarem uma coleção, são assumidos como recursos informacionais por estarem em seus locais de origem, ou seja, o contexto dá o seu aspecto colecionável, de modo a ter, inclusive, obras derivadas (filmes, fotografias, etc.). Assim, recursos informacionais, dotados de contextos e seus significados, e por caracterizarem-se como evidências, configuram-se como objeto de estudo da representação documental.

Zafalon (2017, pp. 3) explica ainda que os recursos informacionais passam a ser “[...] o resultado de uma representação mental, intelectual ou artística, nos quais o conteúdo

ideacional, uma entidade abstrata, é inscrito em um suporte, quer seja analógico ou digital”. O recurso informacional é considerado então, a inscrição de uma ideia em um suporte, resultado da obra e da manifestação conjugados (Zafalon, 2017, pp. 3).

[...] uma obra começa como um conjunto de impressões (conceitos ideacionais) na mente de seu criador (intenção autoral), uma vez que o criador refletiu suficientemente sobre essas impressões de modo a analisar a forma mais adequada de apresentação ordenada do conceito. Então, esta obra tem condições de assumir as características de expressão (conteúdo ideacional) que, por sua vez, poderá vir a ser realizada em uma expressão alfa-numérica, musical, sonora, imagética, etc. Tendo a obra sido expressa, ocorre a corporificação da obra, ou seja, a manifestação concreta, a qual recorre a um conjunto específico de cadeias semânticas e ideacionais em um conjunto ordenado fisicamente realizado ou, melhor dizendo, assume uma instância física, quer seja em meio analógico ou digital. A manifestação desta obra, por sua vez, pode ser corporificada em um ou mais itens (Zafalon, 2017, pp. 3).

Desse modo, a obra reflete a criação intelectual de um artista, um produtor, escritor... É uma representação ideacional e, para que se torne um recurso informacional, essa obra precisa ser registrada.

A ideia de se fazer um meme utilizando uma imagem qualquer, é uma obra. Quando essa ideia é construída por meio da língua portuguesa, tem-se então a expressão da obra. Um mesmo meme pode ser construído em diversos idiomas ou formatos (expressão). A compreensão dessa ideia apresentada pode tomar parte a partir de Zafalon (2017, pp. 4), quando se debruça nas ideias de Saussure: o conceito de obra é mental e remete ao significado; o conceito de manifestação, por outro lado, remete-se ao significante, que seria a “acústica registrada”. Quando essa expressão é registrada, seja em formato de gif, em formato de vídeo, em letras grandes, letras

pequenas, coloridas ou em preto, dentre tantas outras opções, ocorre a manifestação dessa obra. Então, um meme efetivamente publicado é na verdade a manifestação de uma obra. Da mesma forma, Santaella & Nöth (2020, pp. 13) explicam que “Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que a produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais”.

O meme é um documento que, em uma biblioteca, poderia ser classificado junto à coleção de documentos iconográficos, visto que pode assumir diversos formatos, tais como vídeo (gif), imagem, texto, além da combinação desses elementos. No entanto, em sua maioria, o meme é um documento composto por imagem e texto, com predominância imagética. A esse respeito, Netto et al. (2004) explicam que um documento imagético se caracteriza por ser uma imagem registrada, que pode assumir a forma de uma fotografia, uma gravura, uma escultura, um vídeo, um filme, um afresco, uma iluminura, uma ilustração decorativa ou um desenho. O que é possível observar é que as imagens são recursos cognitivos essenciais para a linguagem visual, da mesma forma em que a linguagem falada é essencial para o estudo da linguística. A imagem serve como complemento à fala, ou, no caso dos memes, a linguagem escrita serve como complemento à imagem.

Netto et al. (2004, pp. 18) explicam ainda que o termo “imagem” “[...] possui em si um sentido polissêmico, por permitir um leque muito diverso de significados, desde reflexo, passando por sombra, por simulacro, até as imagens mentais, ou signos.” Os autores concluem afirmando que a imagem tem perpassado todos os campos do conhecimento humano, do religioso, ao científico, adotando também diversas funções ao longo da história, assumindo contornos socioculturais distintos, a depender dessa função (Netto et al., 2004, pp. 18-19). A imagem e, conseqüentemente, o documento imagético são, portanto, artefatos

que mediatizam a relação do homem consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, produzindo sentido.

Norstrom & Sarna (2021), embasados por outros estudos, afirmam que os memes de Internet apresentam ideias específicas e metafóricas por meio de textos, imagens, vídeos e hashtags e que podem funcionar como uma moldura, que se manifestariam através de palavras-chave, frases comuns ou estereótipos, veiculados pelos diversos tipos de mídia. Nesse sentido, a moldura seria um esquema cognitivo que ajudaria a compreender a informação de uma determinada maneira, e a sua aplicação seria derivada da experiência coletiva de uma comunidade específica, contribuindo para a decodificação das mensagens. Isso significa que o meme pode ser entendido não somente como uma “piada interna” de um determinado grupo social, mas também como um caracterizador de um grupo específico, requerendo um conhecimento prévio de um contexto, traduzindo a situação cultural vivenciada em um determinado período de tempo.

Parafraseando o exemplo do antílope, apresentado por Suzanne Briet (2016), tudo pode resultar em um documento, em um registro de informação; depende apenas de quem estaria interessado em estudar ou acessar essas informações. Dessa forma, o meme pode ser considerado um documento!

### 3 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa pode ser caracterizada sob a perspectiva dos objetivos como exploratória, sob a abordagem como qualitativa e sob a natureza como básica. Em relação aos procedimentos de coleta foi adotado o levantamento bibliográfico. Os resultados foram analisados pelo método da análise de conteúdo. Os temas do referencial teórico estavam relacionados aos memes, abrangendo os seus aspectos históricos, conceituais, contextuais, possíveis usos e classificações, e também à documentação ou à sua representação.



Gonsalves (2001, pp. 65) explica que a pesquisa exploratória se caracteriza “[...] pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.” Nesse sentido, a pesquisa em execução poderá ser considerada uma análise exploratória, visto que tal caráter comparece quando inicialmente se busca esclarecer o que é meme e caracterizá-lo como documento. Além disso, como o meme ainda é um assunto pouco explorado pela Ciência da Informação (CI) – uma pesquisa inicial pela Biblioteca de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia não recuperou trabalhos que fizesse a correlação adequada entre meme e CI -- busca-se apresentar um panorama desse universo, tal qual apontado por Gonsalves (2001).

Para construir o referencial teórico sobre o meme, adotaram-se procedimentos sistemáticos que, conforme Sampaio e Lycarião (2021, pp. 51), visam a uma revisão menos narrativa e mais focada em resultados científicos. A sistematização de procedimentos adotados na revisão de literatura, tal qual adotada no mapeamento sistemático de literatura, prevê a definição de objetivos e critérios de inclusão e exclusão bem definidos, além de método mais rigoroso para analisar quais textos deveriam ou não ser selecionados para fazer parte deste trabalho. Para essa pesquisa estão previstas tanto etapas relacionadas ao planejamento quanto à condução em si, conforme Kitchenham (2004) afirma; foram realizadas etapas de planejamento, como a criação de um protocolo de revisão, e de condução, incluindo identificação, seleção e análise dos estudos.

O protocolo de pesquisa, elaborado com o intuito de apresentar e normatizar os passos que deveriam ser seguidos para que fosse obtido como resultado a revisão de literatura tinha como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa dissertativa que exige a adoção de métodos científicos. Considerou-se a pergunta norteadora e as secundárias com o intuito de que elas direcionassem e

consolidassem o aporte teórico da pesquisa. A busca considera, como população, documentos nos quais incidem a escrita com metodologias próprias da ciência, tais como teses, dissertações, artigos de periódicos científicos e de eventos. A opção por documentos em português, inglês e espanhol, revisados por pares, disponíveis em texto completo e de acesso aberto se justifica, por um lado, diante da intenção de aprimorar a qualidade do referencial teórico a ser desenvolvido e, por outro, de aplicar mecanismos que promovam e façam uso da ciência aberta.

O mecanismo de controle para a seleção dos documentos se justifica pela maior autoridade e confiabilidade que os textos científicos revisados por pares apresentam, além de reconhecer a contribuição que o acesso livre promove. Para a definição dos resultados serão realizadas ações de extração, agregação e apresentação de dados obtidos no mapeamento da literatura, o que se justifica diante da missão de coletar material para proceder à análise do que foi recuperado e consolidar o referencial teórico da pesquisa.

O protocolo visou recuperar documentos que abordassem o meme como tema principal. Para conseguir alcançar os objetivos definidos, a metodologia foi inicialmente composta por uma revisão de literatura. Os temas do referencial teórico estavam relacionados aos memes, abrangendo os seus aspectos históricos, conceituais, contextuais, possíveis usos e classificações; e aos diferentes contextos e conceitos que a palavra documento pode estar relacionada.

Com a análise dos documentos selecionados pretendeu-se responder então à questão proposta no que se refere ao caráter documental e informativo do meme.

#### 4 Resultados Finais

Após a realização de pré-testes com a expressão de busca e a definição do protocolo de pesquisa, procedeu-se à sua aplicação. A coleta de dados foi realizada em 2023: nas bases Scopus e *Web of Science* (WoS), a busca

foi realizada em outubro; na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD) em novembro; e, em dezembro, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na *E-prints in Library and Information Science* (e-Lis). A quantidade de registros recuperados em cada uma das bases, já excluídos aqueles que não eram de acesso aberto ou dos idiomas previstos no protocolo foram: BDTD 253; BRAPCI 18; e-Lis 17; NDLTD 4; Scopus 30; e WoS 10.

Tendo sido coletados os dados, procedeu-se à avaliação de documentos duplicados, fase em que foram identificados 34 registros: 13 da BDTD, oito da e-Lis, sete da WoS, quatro da BRAPCI e dois da Scopus, o que resultou em 298 registros. A avaliação preliminar dos dados também permitiu identificar que este universo de documentos era composto por artigos de periódicos, artigos de eventos, teses e dissertações, como definidos no protocolo, mas também de errata, preprint, livro, e material não publicado, o que resultou na exclusão de outros seis documentos. O processo de busca e recuperação de documentos, aliado à aplicação dos critérios de exclusão, permitiu a identificação de 292 documentos, os quais foram submetidos à exploração inicial dos resultados para a definição do corpus de análise.

Na análise preliminar de conteúdo foi feita a avaliação do título, das palavras-chave e do resumo, com o intuito selecionar os documentos que fariam parte do corpus de análise e que viriam a consolidar o referencial teórico da pesquisa.

A partir da leitura do título foram prontamente selecionados 30 documentos, isso porque a aderência ao tema de interesse estava evidentemente declarada. Em situações em que o título gerava dúvida sobre a aderência ou não à temática, recorreu-se à leitura das palavras-chave, fase em que foram identificados outros cinco documentos; Quando o título e as palavras-chave não permitiam avaliar a aderência ao tema da pesquisa, o resumo foi lido; fase em que foram selecionados quatro documentos.

Tendo sido feita a análise do título, das palavras-chave e do resumo de todos os 292 documentos, o que permitiu fazer a seleção de 39 documentos, buscou-se identificar mais detalhadamente os motivos pelos quais 253 documentos haviam sido excluídos.

Foi diante dessa aproximação que foram identificados que 243 documentos foram recuperados, ainda que a palavra 'meme' não estivesse presente nos campos determinados no protocolo para a realização da busca: título, resumo ou palavra-chave. A avaliação permitiu observar que 232 registros haviam sido recuperados na BDTD e que o motor trouxe resultados que tinham partes iguais da palavra, como memória, e outros nos quais, tampouco, essa situação se aplicava, fator que não permitiu depreender a causa de terem sido recuperados; isto também ocorreu com outros 11 documentos: nove da BRAPCI e dois da Scopus. Nos 10 registros restantes, aplicada a análise documental, identificou-se que não eram de interesse: dois deles, por terem a palavra 'même', (mesmo/mesma em francês) sendo um no título e outro no resumo. Nos sete registros restantes, meme se referia a ativismo ambiental, a aplicação computacional associada a avaliação de motivos por pontuação *leave-one-out*, a transmissão memética de mensagens culturais, a um programa de pesquisa, intitulado *Project meme Evolution Programme*, ao mapa Library 2.0, um modelo que identifica bibliotecas de pesquisa no Kenya, outro que tratava da estrutura gene-cultura, na relação de linguagens genéticas e culturais, ou, ainda, por mencionar um meme aplicado à ciência dos dados.

A análise dos documentos selecionados revelou um corpus composto por 39 trabalhos, todos de autoria única, evidenciando o caráter contemporâneo do tema e a ausência de especialistas consolidados. Dentre os materiais, predominam 28 artigos em periódicos, além de 10 trabalhos acadêmicos (cinco teses e cinco dissertações) defendidos em universidades brasileiras e internacionais. Foi identificado ainda um artigo de evento apresentado em 2018, na Indonésia. Não

houve padrão significativo na distribuição dos documentos ao longo dos anos.

Em relação ao conteúdo dos documentos, foi possível observar que o meme, embora tenha surgido como forma de entretenimento, carrega informações que noticiam fatos e expressam costumes e culturas. Assim, pode ser considerado um documento, passível de controle e catalogação pela Ciência da Informação. A interdisciplinaridade, ao integrar áreas como Comunicação, Sociologia e Antropologia, enriquece as abordagens para lidar com documentos digitais emergentes.

Os memes demonstraram a força do humor e da ironia como ferramentas de comunicação, transformando-se em recursos de engajamento político e social. Nesse sentido, o estudo destacou que a dimensão visual dos memes muitas vezes carrega conotações simbólicas capazes de ressignificar contextos históricos ou desafiar interpretações preexistentes. Além disso, os memes também funcionam como instrumentos de contestação, permitindo o surgimento de vozes antes marginalizadas no cenário político: graças ao meme, e sua linguagem concisa, crítica e humorística, muitas mensagens acabam por se tornar mais acessíveis.

Durante a análise dos dados, observou-se que os memes frequentemente apresentam conteúdos que se entrelaçam com eventos históricos e políticos, tornando imprescindível a compreensão do contexto em que foram criados e compartilhados.

## 5. Considerações Finais

Ao longo deste artigo, buscou-se discutir o papel dos memes enquanto documentos, propondo sua análise sob a perspectiva da representação documental. Partiu-se da premissa de que os memes ultrapassam a sua função primordial de entretenimento, assumindo-se como artefatos culturais que retratam contextos históricos, políticos e sociais. A abordagem metodológica adotada permitiu validar os memes como elementos essenciais para a preservação da memória coletiva em tempos de digitalização intensa e

polarização política, como pode ser evidenciado ao longo da seção relativa ao referencial teórico.

Contextualizar os memes no campo da Ciência da Informação foi o primeiro passo, destacando suas propriedades enquanto documentos que integram informações extrínsecas e intrínsecas. A riqueza semântica dos memes emerge da combinação de elementos textuais e visuais, oferecendo múltiplas camadas interpretativas que variam conforme o repertório cultural e conhecimento prévio do receptor. Essa complexidade demanda uma representação documental que incorpore não apenas metadados básicos, mas também relações intertextuais e contextuais, promovendo uma visão mais ampla sobre a mensagem contida nos memes.

Ademais, a proposta traz contribuições importantes para a Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à ampliação da aplicação do conceito de documento. Os memes, muitas vezes vistos como efêmeros e desprovidos de valor acadêmico, são tratados como artefatos culturais, necessitando de análise e preservação. Essa abordagem não apenas amplia o escopo da área, mas também desafia ideias prévias sobre o que constitui um documento digno de ser elegível para a representação formal.

Os memes, enquanto artefatos culturais, são também marcadores de transformações sociais e políticas. Sua capacidade de condensar significados complexos e provocar reflexões os torna elementos valiosos para a compreensão de fenômenos contemporâneos. Ademais, os memes são importantes instrumentos de registro histórico, pois documentam não apenas eventos, mas também as reações e os sentimentos coletivos que os acompanham. Essa documentação é fundamental para preservar aspectos da memória coletiva que poderiam ser rapidamente esquecidos devido à efemeridade do conteúdo digital.

A preservação da informação digital é uma necessidade estratégica para garantir a continuidade do acesso e da memória social

em ambientes digitais caracterizados pela fluidez e obsolescência tecnológica. Documentos como os memes, que representam registros significativos de manifestações culturais e sociais, demandam metodologias específicas de organização e armazenamento para assegurar sua disponibilidade futura. Sem ações sistemáticas de preservação, há o risco de perda irreversível de documentos relevantes para a compreensão histórica e social de um período. Portanto, preservar esses objetos digitais é uma forma de assegurar a permanência do conhecimento em meio à dinamicidade do ambiente informacional contemporâneo.

Concluiu-se que os memes ultrapassam o entretenimento, atuando como artefatos culturais que refletem contextos históricos, políticos e sociais, sendo fundamentais para a preservação da memória coletiva na era digital. No campo da Ciência da Informação, sua riqueza semântica, resultante da combinação de texto e imagem, exige uma representação documental que vá além de metadados básicos, considerando aspectos intertextuais e contextuais. Os memes se revelam documentos valiosos que ampliam o escopo da área e desafiam concepções tradicionais sobre informação e documento.

Essa pesquisa não se encerra em si mesma. Ela é um convite para que acadêmicos e profissionais da informação olhem com maior atenção para os documentos da contemporaneidade, reconhecendo sua riqueza informacional e cultural.

## 6. Referências

- Briet, S. (2016). O que é a documentação? Briquet de Lemos.
- Buckland, M. K. (1991). Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 351–360. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351::AID-ASIS>3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASIS>3.0.CO;2-3)
- Chagas, V. (2018). A febre dos memes de política. *Revista FAMECOS*, 25(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/27025>.
- Dynel, M. (2022). La vida de los memes de mascarillas del COVID-19: Un estudio diacrónico del panorama memético durante la pandemia. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, 30(72), 3º trimestre. <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=revista&numero=72>
- Ferreira, M. (2019). Gêneros jornalísticos e digitais: cartum, charge e meme. <https://docplayer.com.br/136039203-Generos-jornalisticos-e-digitais-cartum-charge-e-meme.html>
- Ferreira, D. M. M., Mota, N. V., & Maciel, Í. C. S. (2020). Paródia e riso ambivalentes em memes da Barbie Fascionista: Uma análise à luz da carnavalização. *Calidoscópio*, 18(1), 202–215. <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/815>.
- Gomes, T. P. D. (2015). A charge é o assunto: análise documentária de charge (Dissertação de mestrado, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro).
- Gonsalves, E. P. (2001). Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Alínea.
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. Keele University.
- Le Coadic, Y. F. (1996). A ciência da informação. Briquet de Lemos.
- Lemos, A. (2013). Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea (6ª ed.). Sulina.
- Lohmann, R. (2019). Manda memes: dinâmicas e trajetos de imagens (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). LUME Repositório Digital. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194866>
- Machado, R. de S., & Zafalon, Z. R. (2020). Catalogação: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. Editora UFPB. <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336>
- Meyriat, J. (2016). Documento, documentação, documentologia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(3), 240–253. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22480>.

- Netto, C. X. de A., Freire, B. M. J., & Pereira, P. (2004). A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire: proposta e percursos. *Ciência da Informação*, 33(3), 17–25.  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/PK7FkWLTw5QXkMjGnzT5t7x/?lang=pt>
- Neves, L. F. F., & Pavan, R. (2018). Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet. *Comunicação e Informação*, 21(3), 150–165.  
<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/53373>
- Norstrom, R., & Sarna, P. (2021). Memes de internet em tempos de confinamento por Covid-19 em Polônia. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, 29(67), 2º trimestre.  
<https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=revista&numero=67>
- Ortega, C. D. (2024). Organizar para socializar: A função social da mediação documental. *Oficina Universitária; Cultura Acadêmica*.
- Paz, C. G. S. da *et al.* (2021). Imagens incendiárias: A crise político-ambiental de 2020 no Brasil vista por montagens de memes. *Comunicação e Informação*, 25, 155–172.  
<https://revistas.ufg.br/ci/article/download/72176/38681>.
- Recuero, R. C. (2008). Memes em weblogs: Proposta de uma taxonomia. *Revista FAMECOS*, 14(32), 23–31.  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>.
- Rezende, H. P. de. (2018). Comunicação, violência e representação em disputas eleitorais virtuais: uma pesquisa sobre os ataques simbólicos a políticos brasileiros na Internet (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).  
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21757>
- Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: Manual de aplicação*. Enap.
- Santaella, L., & Nöth, W. (2020). Imagem: cognição, semiótica, mídia. *Iluminuras*.
- Santosa, H. P., Lestari, S. B., & Ayun, P. Q. (2018). The reception of memes as political information in the media. *E3S Web of Conferences*, 73, Article 14014.  
[https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2018/48/e3sconf\\_icenis18\\_14014/e3sconf\\_icenis18\\_14014.html](https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/abs/2018/48/e3sconf_icenis18_14014/e3sconf_icenis18_14014.html)
- Shifman, L. (2014). *Memes in digital culture*. MIT Press.
- Souza, L. C. M. de. (2019). Memes e identidades amazônicas: Narciso acha feio o que é espelho. *Policromias*, 4(2), 189–212.  
<https://brapci.inf.br/#/v/129458>
- Tsai, Y. J. (2021). Bolsolixo versus Malddad: O uso dos memes para campanha negativa apócrifa no Twitter nas eleições de 2018 [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense].  
<https://app.uff.br/riuff/handle/1/22709>.
- Vaz, G. F. F. (2013). O que é que a Dilma tem? Os enquadramentos da presidenta e da mulher Dilma Rousseff (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais).  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AR4FK7>
- Zafalon, Z. R. (2017). Recurso informacional e representação documental. In *Anais do 1º Encontro de Representação Documental (EnReDo)*. Universidade Federal de São Carlos.  
<http://eprints.rclis.org/44378/1/2017%20-%20EnReDo%20-%20Recurso%20informacional%20e%20representa%C3%A7%C3%A3o%20documental.pdf>